

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Departamento de Educação
Curso de Mestrado - 1966
Disciplina: Pesquisa Educacional I
Professor: Pe. Antonius Benkó

Conteúdo desenvolvido:

1. A investigação científica: conceito, objetivo, formas principais
A pesquisa educacional: conceito, objetivo, campo de ação
2. O método científico: conceito, base. A pesquisa experimental e a pesquisa de campo.
3. Escolha e formulação de um problema de pesquisa: definição do problema, análise da bibliografia, levantamento de hipótese.
4. Escolha dos sujeitos. Determinação da amostra. Tipos de amostra: acidental, randômica, estratificada.
5. Elaboração dos instrumentos de pesquisa: questionários, formulários, escalas, testes, Prê-teste.
6. Coleta e análise de dados: codificação e computação dos dados. Tabulação manual e mecânica. Elaboração de tabelas e gráficos. Análise quantitativa.
7. Projeto e relatório de pesquisa: conceito, objetivo, fases.

Duração e desenvolvimento

O curso foi planejado para um semestre, tendo sido desenvolvido através de aulas e exercícios práticos.

CLMC/tpre.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Curso de Mestrado - 1966

Disciplina: Pesquisa Educacional III

Professor: Pe. Antonius Benko

Programa do curso

- 1- Metodologia. Metodologia de pesquisa em ciências sociais.
 - 1.1- O que é metodologia?
O processo científico. Lógica em uso, lógica reconstruída. Contextos de descoberta e de justificação.
 - 1.2- Entendimento de "pesquisa" na metodologia de ciências sociais. Pesquisa como um processo integrado. Suas "faces"; interdependência de etapas; flexibilidade e recorrência, criatividade.
- 2- Teoria e pesquisa empírica.
 - 2.1- Maior elaboração teórica ou maior preocupação com fatos. Teoristas e empiricistas.
 - 2.2- Finalidade da pesquisa. Investigação científica e pesquisa "pragmática". Pesquisa exploratória, descritiva, de relações causais. Surveys.
 - 2.3- A teoria como orientação da pesquisa empírica. Níveis de generalização; níveis individual, contextual, de grupo e estrutural.
 - 2.4- A pesquisa como orientação da teoria. O operacionalismo. Neo-positivismo.
- 3- O processo de pesquisa: a pre-análise.
 - 3.1- O significado da pre-análise; a base teórica do processo de pesquisa. A consideração de estudos já realizados.
 - 3.2- Conceitualização. Modelos conceituais. Constructs; elementos, fatores e variáveis.
 - 3.3- Operacionalização. Indicadores e índices. Conceito de trabalho.
- 4- Alguns problemas de epistemologia.
 - 4.1- Lógica clássica. Processos dedutivo e indutivo na investigação científica. Método experimental. Positivismo lógico. O "novo espírito científico".



4.2- A metodologia como disciplina filosófica; a lógica maior. Idealismo, racionalismo, empiricismo. A Crítica metafísica; a preocupação com a validade do processo de investigação.

4.3- O método científico e as ciências sociais.

5- O processo de pesquisa: a coleta de dados.

5.1- Mensuração. Níveis de mensuração. Escalas.

5.2- A quantificação na pesquisa social.

5.3- A observação. Tipos de observação. Problemas na observação do fato social.

5.4- Questionários e entrevistas. Tipos diferentes.

5.5- A experimentação. A determinação de relações causais. Tipos de experimento. A inferência "ex-post-facto".

5.6- O uso de dados já coletados. Documentos. Literatura. Estatísticas. Pesquisas anteriores.

5.7- Ordenação de dados coletados. Estabelecimento de categorias. Material estruturado e não estruturado. Codificação, tabulação.

5.8- Ordenação de dados já coletados: o uso de computadores.

6- O processo de pesquisa: análise e interpretação.

6.1- Significado da análise e da interpretação. Recorrência no processo de pesquisa. Níveis de análise. Níveis de mensuração.

6.2- Variáveis explicativas, significativas e informativas. Explicação teórica e explicação correlacional.

6.3- Análise de uma variável. Análises qualitativas. Esclarecimento dimensional.

6.4- Análise de duas variáveis. Tipos de interrelação. Seu valor teórico.

6.5- Análise de três variáveis. A "especulação informada". Análise lógica sistematizada. O processo de "elaboração". A lógica da análise de surveys. Tipos de correlação entre as variáveis.

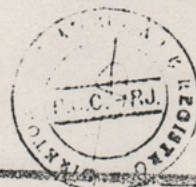
6.6- Análise de mais de três variáveis. Análise lógica sistemática. Análise estatística de sistemas de variáveis. Diferentes abordagens (Coleman, Blalock, Boudien e outros). Análise fatorial, análise de estrutura latente. "Path analysis".

7- Noções de problema de "construção de teoria".



BIBLIOGRAFIA

- Kaplan, Abraham, The Conduct of Inquiry, New York: Chandler, 1964
- Lazarsfeld, Paul e Rosenberg, Morris, The Language of Social Research, New York: The Free Press, 1955
- Lazarsfeld, P.; Rosenberg, M. e Lasarella, Ann, Continuities in the Language of Social Research, New York: The Free Press, 1972
- Hamond, Phillip, Sociologists at Work, New York: Doubleday, 1967
- Lazarsfeld, P. e Boudon, Raymond, Le Vocabulaire des Sciences Sociales, Paris: Mouton, 1964
- Lazarsfeld, P. e Boudon, R., L'Analyse Empirique de la Causalité Paris, Mouton, 1968
- Merton, Robert K., Social Theory and Social Structure, New York: The Free Press, 1936
- Riley, Matilda, Sociological Research, New York: Harcourt, Brace and World, 1963
- Selltiz, Claire e outros, Research Methods in Social Relations, New York: Holt, Rinehart and Winston, 1959
- Kerlinger, Fred N., Foundations of Behavioral Research, New York: Holt, Rinehart and Winston, 1954
- Phillips, Bernard S., Social Research. Strategy and Tactics, New York: The Macmillan Co., 1971
- London, Raymond, Métodes Quantitatives en Sociologia, Petrópolis: Editora Vozes, 1972 (Trad. de 1969)
- Maritain, Jacques, A Ciência das Ciências - Introdução, Rio de Janeiro: Arin, edição 1970
- achelard, Gaston, La Formation de l'Esprit Scientifique, Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1938
- Granger, Gaston, Leçons Parallèles de Sciences de l'Homme, Paris: Aubier-Montaigne, 1961
- Weber, Max, The Methodology of the Social Sciences, New York: The Free Press, 1949
- Weber, Max, Essais sur la Théorie de la Science, Paris: Plon, 1966
- Durkheim, Émile, Les Règles de la Méthode Sociologique, Paris: I.U.P., 1950



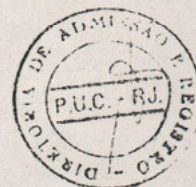
BIBLIOGRAFIA (cont.)

- Mudge, John, The Origins of Scientific Sociology, New York: The Free Press, 1962
- Martindale, Don, The Nature and Types of Sociological Theory, Cambridge, Mass.: The Riverside Press, 1960
- Coser, Lewis (ed.), Sociological-Theory, A Book of Readings, Toronto: The Macmillan Co., 1970 (2a edição)
- Hinkle, Roscoe, The Development of Modern Sociology, New York: Random House, 1968 (13a edição)
- Torgenson, Warren, Theory and Methods of Scaling, New York: John Wiley, 1967 (7a edição)
- Lindsey, Gardner, (ed.), The Handbook of Social Psychology, Volume 2, "Research Methods", Reading, Mass.: Addison Wesley, 1968
- Blalock, Hubert, (ed.), Methodology of Social Research, New York: McGraw-Hill, 1966
- Blalock, H., Causal Inferences in Non-experimental Research, Chapel-Hill: University of North Carolina Press, 1964
- Blalock, H., Theory Construction. from Verbal to Mathematical Population, Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1969
- Stinchcombe, Arthur, Constructing Social Theories, New York: Harcourt, Brace and World, 1968



BIBLIOGRAFIA (cont.)

- Hodge, John, The Origins of Scientific Sociology, New York: The Free Press, 1962
- Martindale, Don, The Nature and Types of Sociological Theory, Cambridge, Mass.: The Riverside Press, 1960
- Coser, Lewis (ed.), Sociological-Theory, A Book of Readings, Toronto: The Macmillan Co., 1970 (2a edição)
- Hinkle, Roscoe, The Development of Modern Sociology, New York: Random House, 1968 (13a edição)
- Torgenson, Warren, Theory and Methods of Scaling, New York: John Wiley, 1967 (7a edição)
- Lindzey, Gardner, (ed.), The Handbook of Social Psychology, Volume 2, "Research Methods", Reading, Mass.: Addison Wesley, 1968
- Blalock, Hubert, (ed.), Methodology of Social Research, New York: McGraw-Hill, 1966
- Blalock, H., Causal Inferences in Non-experimental Research, Chapel-Hill: University of North Carolina Press, 1964
- Blalock, H., Theory Construction, from Verbal to Mathematical Population, Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1969
- Stinchcombe, Arthur, Constructing Social Theories, New York: Harcourt, brace and World, 1968



PUC/RJ - Departamento de Educação

EDU 1415 - Estrutura da Educação Brasileira

Profas. EULINA FONTOURA

Turmas: TBA, TBB, TEC e TBD

PROGRAMA

I. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO:

- 1.1. conhecer os principais documentos legais referentes ao ensino de 1º e 2º graus no Brasil, a partir da lei nº 4.024/61.
- 1.2. Conhecer a proposta teórica contida na lei nº 5692/ 71 confrontando-a com a realidade do sistema de ensino de 1º e 2º graus da rede oficial do Rio de Janeiro.
- 1.3. adquirir conceitos sobre sistema e sistema educacional.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO:

- 2.1. comparar a proposta contida na lei nº 4024/61 com a da lei nº 5692/71.
- 2.2. identificar os princípios norteadores da lei nº 5692/ 71, a partir do relatório do anteprojeto desta lei elaborado pelo GT.
- 2.3. caracterizar a organização didático-pedagógica do ensino de 1º e 2º graus, a partir do estudo do Parecer nº 853/71 e resolução anexa (nº 8/71) do Conselho Federal de Educação.
- 2.4. caracterizar o ensino profissionalizante de 2º grau, a partir dos estudo do pareceres nº 45/72 e 75/76, do Conselho Federal de Educação.
- 2.5. caracterizar a população docente e discente da escola pública de 1º e 2º graus do Rio de Janeiro, em termos de:
 - distribuição de professores e alunos por grau e série
 - proporção professor/aluno;
 - formação do professor de 1º e 2º graus da rede oficial do Rio de Janeiro.
 - situação econômica do professor e do aluno;
 - recursos humanos dos DECs nas Secretarias Municipal e Estadual do Rio de Janeiro (incluindo especialistas)

- mobilidade do professor e do aluno.

- 2.6. identificar os recursos financeiros disponíveis: planejamento orçamentário, recursos materiais e custo-aluno.
- 2.7. concluir sobre a grande adequação do currículo da escola pública de 1º e 2º graus do Rio de Janeiro à proposta da lei nº 5692/71, considerando os seguintes aspectos: organização curricular X características da população de cada escola; programa proposto X programa implementados, da população; participação da comunidade na escola, entrosamento com a comunidade (assistência social).
- 2.8. Elaborar relatórios a partir das visitas feitas às escolas de 1º e 2º graus da rede oficial de ensino do Rio de Janeiro, tendo em vista sua correspondência com a proposição da lei nº 5692/71;
- 2.9. confeccionar gráficos comparativos dos dados colhidos nas escolas visitadas.
- 2.10 identificar a situação do ensino de 1º e 2º graus em Termos da divisão em graus e séries, fluxo de alunos, comunicação SEC- Escola e carga horária.
- 2.11 conceituar sistema e sistema de ensino
- 2.12 estabelecer relações entre sistema social e sistema educacional, focalizando a realidade do Rio de Janeiro.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO CURSO:

Unidade I: A Lei nº 5692/71

- 1.1. Antecedentes Históricos da Lei nº 5692/71 e Contexto Social, Político e Econômico da Promulgação da Lei nº 5692/71.
- 1.2. Pressupostos Básicos da Lei nº 5692/71, Organização Didático-Pedagógica do Ensino de 1º e 2º graus (Parecer nº 853/71 e Resolução nº 8/71)
- 1.3. Legislação Complementar (Parecer 45/72 e Parecer 76/75)

Unidade II: A Implantação da Lei nº 5692/71, a nível dos Recursos Humanos e Financeiros, Currículos e Programas:

- 2.1. características da População Docente da Escola Pública de 1º e 2º graus do Rio de Janeiro: identificação do nº de professores/grau/série; proporção professor/aluno; for

.3.

mação do professor, situação econômica do professor; recursos humanos dos DECs e SECs (especialistas); mobilidade e evasão de professores.

- 2.2. características da População Discente: dados pessoais, dados existentes sobre a população escolar no país, relação entre idade e série, mobilidade do corpo discente.
- 2.3. distribuição dos recursos financeiros: planejamento orçamentário, recursos materiais e custo-aluno.
- 2.4. congruências e Defasagens da proposta teórica contida na lei nº 5692/71 com a realidade do sistema de ensino oficial do Rio de Janeiro: organização curricular X características da população escolar; programa proposto X programa implementado; programa implementado X características da população; participação da comunidade na escola.

Unidade III. O Sistema Educacional:

- 3.1. Conceito de Sistema e Sistema de Ensino
- 3.2. Órgãos Deliberativos Normativos e Executivos do Sistema Educacional (MEC, CFE, SEEC, CEE, SME, DEC)
- 3.3. Estrutura do Sistema: Divisão em graus e séries, fluxo de alunos, composição de turmas, comunicação SEC/DEC/ESCOLA, carga horária.

IV. METODOLOGIA .

O curso se desenvolverá a partir de: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, visitas a escolas de rede oficial de ensino do município do Rio de Janeiro, coleta de dados na SME e SEEC do Rio de Janeiro, elaboração de relatório, construções de gráficos a partir dos dados coletados.

Estratégias como Painel Integrado, Júri simulado e outras serão também desenvolvidas pela melhor exploração do conteúdo do curso.

V. AVALIAÇÃO:

A disciplina é de categoria II, o que significa que G1 tem peso

3 e G2 tem peso 2. A média final, portanto, será:

.4.

$$\frac{3 G1 + 2 G2}{5}$$

O G1 abrangerá as notas obtidas nas tarefas realizadas no decorrer do curso.

O G2 será uma prova final dissertativa.

PUC/RJ - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE MESTRADO - 1966

DISCIPLINA : Psicopedagogia (Aconselhamento Psico-pedagógico II)

PROFA: Eloisa Lopez Franco

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

O curso de Aconselhamento Psico-Pedagógico II se propõe oferecer aos mestrandos a facilitação dos recursos necessários para que cada aluno possa atingir os seguintes objetivos:

- Conhecimento das noções básicas à teoria existencial de aconselhamento.
- Conhecimento e análise crítica da teoria rogeriana de aconselhamento.
- Gravação e análise crítica de entrevistas.

A orientação metodológica será predominantemente centrada no aluno.

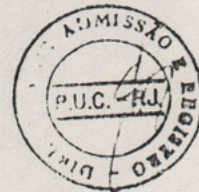
2. CONTEÚDO

- O enfoque existencial no aconselhamento
- A pessoa e obra de Carl Rogers
- As noções de "não-diretividade" e de "Aconselhamento centrado no cliente"
- Teoria de Rogers sobre a personalidade e a conduta.
- O terapeuta no aconselhamento rogeriano
- O cliente no aconselhamento rogeriano
- A estrutura e a dinâmica na relação de aconselhamento rogeriano
- A teoria de C. Rogers na sua aplicação no campo educacional
- O aconselhamento centrado no grupo
- A pesquisa no campo de aconselhamento rogeriano

3. METODOLOGIA

A avaliação será resultado da participação elaboração, apresentação e debate de um seminário.

- . aportações nos seminários de outros grupos



- . leituras solicitadas
- . gravação e análise crítica de entrevistas
- . trabalho individual sobre o tema "Aspectos significativos de Rogers aplicáveis ao campo educacional"

4. BIBLIOGRAFIA

- CURRAN, Charles A. - Le Psicoterapia autogógica - counselin y sus aplicaciones educativas e postorales - Madrid, E. Razón y Fé, 1969
- HAMELINE; D. e DARDELIN, M.J. - La liberté d'apprendre: les editions ouvieres Paris, 1967
- HART, J.T. e TOMLINSON, T.M. - New directions in client-centered therapy N. Y., Hart and Tomlinson Edit., 1970
- HIROSHI, I. - Introducción al counseling, el pensamiento de Carl R. Rogers Madrid, Ed. Razón y Fé, 1971
- KRAUSE, M. S. - An analysis of C. Rogers Theory of personality - Genetic Psych. Monographs, 1964, 69, 49-99
- LERNER, M. - Introducción a la psicoterapia de Rogers, Edic. Nueva Visión Buenos Aires, 1974
- MACHADO DA SILVA PACHECO, M.C. - Estudo sobre a atitude de aceitação rogeriana e implicações no relacionamento professor-aluno - Tese de Mestrado PUC/RJ - 1973
- PAGES, M. - L'orientation non-directive en psychotherapie et en psychologie Sociale - Paris, Dunod, 1965
- _____ - La vie affective des groupes: pesquise d'une théorie de la relation humaine - Paris, Dunod, 1970
- PERETTI, A. - Les contradictions de la cultura et de la pedagogie, Paris, EPI 1965
- _____ - Libertad y relaciones humanas - Madrid, Morava, 1971
- _____ - Pensée et verité de Carl Rogers - PRIVAT, Toulouse, 1974
- PORTER, C.M. - An introduction to therapeutic counselin, Boston, Houphton Mifflen, 1950
- LES AMIS DE SEVRES (Número monográfico), nº 1, 1970
- ROGERS, C. R. - Counseling and psychotherapy, Boston, Houphton Mifflin, 1942
- _____ - La relation d'aide et la psych. therapie - Traduit en français par J.P. Zigliara (2º vol.) Les editions EST, 1971.
- _____ - Client-centered therapy - Boston, Houphton Mifflin, 1951
- Trad. espanhola, Buenos Aires, Paidós, 1969 e trad. portuguesa, Ed. Moraes



- ROGERS, C. R. - On becoming a person, Boston Houghton Mifflin, 1961 (Trad. francesa e portuguesa, Lisboa, Ed. Moraes, 1970)
- _____ Freedon to learn, Columbus, Ohio, Charles E. Merril Cº. 1969 (Trad. portuguesa, Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1971)
- _____ Grupos de encontro, Lisboa, Moraes, 1972
- _____ The process of therapy I of counseling Psych., 1940, 4, 161-164
- _____ Autobiographie, Paris, EPI, editeurs, 1971 (Trad. da History of Psych, en Autobiography, 1967)
- _____ The necessary and sufficient conditions for personality change I of counseling Psych., 1967, 31, 119-30
- ROGERS, C. R. and SETEVENS, B. - Person to person the problem of Being human a new trend in psychology, California, Real People Press, 1967
- ROGERS, C. R., and DYMOND, R. - Psychotherapy and personality change - Chicago Univ. of Arigago Press, 1969
- ROGERS, C. R. and KINGET, G. M. - Psicoterapia Y relaciones humanas, Teoria y proética de la terapia na directiva. Madrid, Alfaguara, 1967 (2 vol) Tradução brasileira
- ROGERS, C. R. - The necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change, J. Consult, Psuchol 1957, 21. 95-103 (a)
- _____ Training individuals to engage in the therapeutic process, In: C. R. Strether (ed.) Psychology and mental health, Washington, D.C. Amer. Psychol. Assoc. 1957, (b)
- _____ The interpersonal relationship, The core of guidance, Harvard Educ. Rev., 1962, 32, 416-429
- _____ Gendlin, E.T. Diesler, D. and Truax, D. B. The therapeutic relationship and its impact: a study of pshichotherapu with schizophrenics Madison, University of Wisconsin Press, in Press, 1966
- _____ and SKINNER, B. F. - Some issues concerning the control of human behavior, Science, 1956, 124, 1057-1066
- _____ and TRUAX, C. B. - The relationship between patient intrapersonal exploration in the first sampling interview and the final outcome criterion, Brief Research Reports, Wisconsin Psychiatric Institute, University of Wisconsin, 1962, 73
- _____ WALKER, A. and RABLEN, R. - Development of a scale to measure process changes in psychotherapy, J. coun. Psychol, 1960, 16,79,85



SANCHEZ -RIVERA, J.H. Tres Questiones terapeuticas desde el punto de vista de la terapia centrada en el cliente Rev. Educadores, nº 61, 1971

La teoria de la desadaptación psicología en Carl R. Rogers, Ed. cliente , Rev. Educadores, nº 64, 1971

El terapeuta: su funcionamiento visto desde la terapia centrada en el cliente Rev. Educadores, nº 68, 1972

ELF/mrm



CONTÉUDO DE ESTUDO

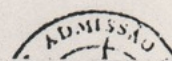
1 - OBJETIVOS

- 1.1. Identificar e analisar as teorias modernas de aconselhamento, para, através de uma reflexão crítica, proporcionar ao aluno pessoal de atuação baseado em conhecimentos científicos;
- 1.2. Identificar o papel do Orientador em nossa realidade educativa e estabelecer a distinção entre aconselhamento e orientação.

2 - CONTÉUDO PROGRAMÁTICO

2.1. Principais concepções teóricas do aconselhamento:

- abordagens racionais: teoria dos tipos (Williamson)
teoria eclética (aconselhamento de Thorne, Shostromer e Prauser)
psicoterapia psico-racional de Ellis
- abordagens baseadas nas teorias de aprendizagem:
teoria por reflexo condicionado de Saltus
psicoterapia de interação recíproca de Volpe
psicoterapia por reforçamento (Gardner e Miller)
aprendizagem social de Rotter
teoria da interferência de Phillips
- abordagens psicoanalíticas:
aconselhamento psicológico de Bordin
terapia psicoanalítica de Alexander
- abordagens fenomenológicas e perceptuais:
psicologia dos construtos pessoais de Kelly
abordagem transacional de Clineber
terapia centrada no cliente de Rogers



- abordagens existentes:

principais - etiológica
- terapêutica de F. B. K.

Obj: a taxonomia acima é de natureza, a qual engloba a de

2.2. Delimitação do campo de orientação educacional e aconselhamento psico-pedagógico

2.3. Avaliação do aconselhamento:

3 - Atividades da a

3 - ATIVIDADES DE ESTUDO:

- 3.1. Participar de aulas conduzidas pelo orientador do Curso através de exposição dialogada
- 3.2. Realizar leituras sobre algumas teorias de acordo com o interesse pessoal pelo assunto
- 3.3. Assistir a uma conferência feita por um especialista no assunto
- 3.4. Visitar um centro bem organizado de aconselhamento psico-pedagógico e discutir em grupo as observações feitas
- 3.5. Realizar um trabalho monográfico individual sobre assunto de interesse e pessoal
- 3.6. Assistir a filmes sobre aconselhamento, e comentá-los
- 3.7. Preparar individualmente três relatórios de leituras feitas, objetivando o trabalho monográfico final
- 3.8. Apresentar oralmente, em classe, um síntese do trabalho monográfico realizado

4 - AValiação:

Serão avaliadas as seguintes atividades:

- Projeto inicial da monografia, segundo roteiro estabelecido
- Relatórios parciais em número de três (3), objetivando a elaboração da monografia
- Trabalho final individual: monografia

A avaliação será cumulativa, realizada após cada atividade programada, prosseguindo em contínuo feedback por parte do orientador do grupo.

No final do curso, todo o orientador quanto aos alunos, participará da avaliação final, levando em conta os critérios definidos e objetivos estabelecidos.



Agosto:

- 07 - encontro inicial
- 14 - apresentação dos planos de estudo e discussão
- 21 - discussão em grupo sobre orientação e aconselhamento
- 28 - identificação histórica

Setembro:

- 04 - apresentação do projeto de monografia
estudo de grupo Teoria dos Grupos (Damas e Parlucci)
- 11 - Conferência para Srta. Angela Biaggio
- 18 - E.G. Teoria da Confirmação (Lima e Maria)
- 25 - Tópicos sobre teoria dos Grupos de Williamson
Entrega do 1º Relatório

Outubro:

- 02 - E.G. Teoria da Inibição Recíproca (Inês e Rosa)
- 09 - Entrega do 2º Relatório
E.G. Teoria de aconselhamento subconjuntivo (Inês e Inês)
- 16 - Discussão da semana realizada
- 23 - Entrega do 3º Relatório
E.G. Teoria transacional (Lício e Ariadna)
- 30 - Avaliação do aconselhamento (Inês)

Novembro:

- 06 - Entrega do relatório - atividade para o grupo
- 13 - Idem
- 20 - Conferência
- 27 - Avaliação final do curso

- OBS. - Os relatórios parciais serão devolvidos aos alunos até cinco dias após serem dado o parecer
- será destinada parte de horário para atendimento individual ou em grupo
 - a presença em atividades dependentes de interação de um aluno pelo assunto tratado.



PUC/RJ - Departamento de Educação
EDU 2154 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (Fatores Sócio-Econômicos da Educação)
PROF.: José Carmelo Braz de Carvalho
Mestrado em Educação - 1966

EMENTA: A educação formal como processo macro e micros sociológico. Diver-
sidade de paradigmas sociológicos em educação. Educação, estrati-
ficação e desenvolvimento sociais. Sociologia da organização es-
colar.

OBJETIVOS:

- 1) Possibilitar o estudo crítico dos principais paradigmas socio-
lógicos sobre a educação;
- 2) Incentivar a análise dos fenômenos educacionais a partir dos
modelos conceituais envolvidos nestes paradigmas;
- 3) Ensejar operacionalização das teorias e modelos à situação
brasileira e descobrir linhas de pesquisa sociológica sobre
a educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Principais Paradigmas da Reflexão Sociológica sobre a Educação
 - 1.1 Paradigma Estrutural - Funcionalista
 - 1.2 Paradigma Conflitual
 - 1.3 Paradigma Marxista
 - 1.4 Paradigma Libertário
 - 1.5 Paradigma de Dependência
- 2) Instâncias da Reflexão Sociológica sobre Educação
 - 2.1 Sociologia da Educação, Sociologia Educacional e Fundamen-
tos Sociais da Educação
 - 2.2 A Reflexão Sociológica sobre Educação: Brasil, França, In-
glaterra, Estados Unidos.
 - 2.3 Revisão da Reflexão Sociológica sobre Educação no Brasil.

3) Educação, Estratificação e Mobilidade Sociais

- 3.1 Educação em face à Estratificação Social e à Mobilidade Social: bases teóricas das principais abordagens.
 3.2 O estado da questão nas pesquisas educacionais nacionais e internacionais sobre o papel da educação na estratificação e mobilidade sociais

4) Educação e Desenvolvimento Social

- 4.1 Teorias de Desenvolvimento Social e da Educação
 4.2 Linhas Contrastantes

5) Sociologia Organizacional em Educação

- 5.1 Correntes de Sociologia Organizacional em Educação
 5.2 Modelos Organizacionais Aplicados à Educação
 5.3 Escola e Comunidade
 5.4 Relações Interpessoais na Escola

AVALIAÇÃO:

- A) Estudo monográfico de aprofundamento sobre temas de interesse do mestrando.
 B) Percepção docente relativamente à participação e contribuição nos seminários, bem como ao domínio do conteúdo geral do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

UNIDADE 1: em geral

1. Sobre os paradigmas sociológicos em geral, conferir:
 a) THOMAS KUHN: A Estrutura da Revolução Científica; b) Raymond Boudon: Efeitos Perversos e Ordem Social; c) Nicholas Timasheff: Teoria Sociológica; d) Guy Rocher: Introduction à la Sociologie Generale, vol. II, p. 146-201; e) Herman Strasser: A Estrutura Normativa da Sociologia: Temas Conservadores e Evolucionistas.

2. PAULSTON, Rolland. "Social and Educational Change: Conceptual Frameworks". Comparative Education Review, vol. 21, nº 2/3, p. 370-395, (apostilado pelo LAV/EDU). Há versão completa da obra, na Biblioteca Setorial-CTCH.
3. KAZAMIAS et alii. "Methodological Approaches in Comparative Education", C.E.R. idem, p. 159-163.

Tópicos 1.1 e 1.2:

1. COLLINS, Randall. "Functional and Conflict Theories of Educational Stratification". In American Sociological Review, vol. 36, 1971, p. 1002/1019 (tradução livre, em apostila).
2. WOLFE, Marshall. "Educação, Estruturas Sociais e Desenvolvimento na América Latina", in Desenvolvimento: O Que, Para Quem. Rio: Paz e Terra, 1978, cap. 18.
3. COOMBS, Philip. A crise mundial da Educação
4. GODOTTI, Moacir. Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito. S.P. Cortez, 1980, p. 143.
5. _____ . "Concepção Dialética da Educação e Educação Brasileira Contemporânea". Educação e Sociedade, nº 8, março 1981, pg. 5-32
6. DEMO, Pedro. Conflito Social: Perspectivas Teóricas e Metodológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978.
7. APELBAUM, R.P. Theories of Social Change. Chicago: Markham Publ. Co., 1970. pgs. 73-77-81-85-92-97 (tradução).

Tópico 1.3: Paradigma Marxista em Sociologia da Educação.

1. SARUP, Madan. Marxismo e Educação: Abordagem Fenomenológica e Marxista em Educação. Rio, Zahar, 1980
2. K. MARX e F. ENGELS. Crítica da Educação e do Ensino. Organizado por Roger Dangeville. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

3. SALM, Claudio. "Uma Nota sobre o Apelo a Marx nas Críticas à Teoria do Capital Humano". Anais do VII Encontro Nacional de Economia, vol.2, pgs. 597-614 - Atibaia, S.P.: ANPEC, 11 a 14 de dezembro de 1979. Ou sua obra: Escola e Trabalho, S.P. Brasiliense, 1980.
4. LEVITAS, Maurice. Marxist Perspectives in the Sociology of Education. London: Routledge & Kegan, 1974.
5. Revisão de abordagens marxistas em Sociologia da Educação nos seguintes ensaios desenvolvidos por mestrandos do Deptº de Educação da PUC/RJ:
 - a) Antonio Gramsci: Uma Abordagem Marxista em Sociologia da Educação, - por Anália Paula, Nagali Catto, Fauci Knoxr, Marilene Barbosa, Sílvia Ra Leite, Sonia Kramer; mimeo, dezembro 1979, 30. pgs.
 - b) Althusser, Boudriot, Establiet e Poulantzas: Uma Abordagem Marxista em Sociologia da Educação, por Antonio Sobrinho, Luis Cavaliari, Maria de Fátima Pereira, Maria Ivanda Bezerra, Maria Luiza Vale. mimeo, dezembro 1979.
 - c) Bourdieu e Passeron: A Função da Ideologia na Reprodução dos Sistemas Econômicos, Cultural e Político, por Eliane Coelho, Fúbia Santa, Alcídio Bianchetti, Nagali Baruki, Mônica Oliveira; mimeo, dezembro 50 pgs. PUC/RJ: Departamento de Educação, dezembro 1979.
6. FREITAG, Barbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes Ed. 4a. ed. (1980, cap. 1).
7. PAOLI, Miuvenius J. Ideologia e Hegemonia. S.P. Cortez Ed. 1980. 200 p.
8. LOMBARDI, Franco. La Pedagogie Marxiste d'Antonio Gramsci. Paris. Privat Edit., 1971.

Sobre Gramsci consultar também:

E. Vieira. "Estado e Política Social". Educação e Sociedade, nº 2, - 1979, p. 79-85; C.S.V. Moraes, "Ideologia e Intelectuais em Gramsci". Educação e Sociedade, nº 1, setembro 1978, p. 71-82.

9. DURAND, José C.G. As Funções Ideológicas da Escola: Educação e Hegemonia de Classes. Zahar, 1979 contendo:
1) de Bourdieu, Passeron, Boltanski, Saint-Simon, dois capítulos às pags. 71-104 e 107-176; 2) uma análise de H. Amiot sobre a obra de Baudriot e Establiet, pags. 217-223.
10. CARDOSO, Mária Limoeiro. Ideologia do Desenvolvimento: de JK a 50. Rio: Paz e Terra, 1979, cap. 2.
11. ESCOBAR, Carlos Henrique. "Quem tem medo de Louis Althusser?". Leia Livros, julho 1978, pg. 14-15.
12. CUNHA, Luis Antonio. Uma Leitura da Teoria da Escola Capitalista. Rio Achiamé, 1980, 80 pg.
13. HARNECKER, Martha. Os Conceitos Fundamentais do Materialismo Histórico. Rio: Mestre Jou, século XXI.
14. JAGUARESE, Helio. "O Pensamento Político e Social de Marx". Ensaio de Crítica, vol. 10 (ou 3-6), 1979, p. 27-33.
15. BOFF, Leonardo. "Marxismo na Ecologia". Jornal do Brasil, Caderno Especial, 06 - 04 - 1980.
16. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. Rio: Atlas - 1968 (cap. sobre dialética marxista).
17. GINTS, Herbert. "Toward a Political Theory of Education". Harvard Educational Review, vol. 42, p. 70 - 86.
18. DOMENEGUE, Maurice. Os Grandes Socialistas e a Educação: de Plank a Lenin. Braga: Publ. Europa - America, 1974.
19. BOWLES, S. e H. GINTS. "Education, Socialism and Revolution", in Schooling in Capitalist America. N.Y. Basic Books, 1976.
20. Huteau, Michel e J. Lawtrey. Cuba: Revolução no Ensino. Coimbra: Celta - telfo, 1976, 377 p.
21. CARNOY, Martin e Jorge Wertheim. Cuba: Economic Change and Education Reform. World Bank Paper nº 317, jan. 1979, 152 p.

- 22. Cuba: Resoluções do 19 Congresso Nacional de Educação e Cultura. (tradução de O. Joia e L.R. Perez). Livramento, 1980, 63 p.
- 23. BAUDELOT e ESTABLET. La Escuela Capitalista. México: Siglo XXI.
- 24. POULARTZAS, Nicos. Escola em Questão.
- 25. MONACORDA, Mario. La Alternativa Pedagógica. Barcelona: Edit. Nova Terra. 1976.
- 26. _____ . Marx e a Pedagogia Moderna. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.
- 27. LENCANTE, C. "Dequalification, Armée de Réserve Industrielle, crise de l'Ecole". Critiques de l'Economie Politique, n° 1, dez. 1977, p. 131-143.

Tópico: 1.4: Paradigma Libertário

- 1. PAIVA, Vanilda P. Paulo Freire e o Nacionalismo Desenvolvimentista. Rio: Civilização Brasileira, 1980 - 208 p.
- 2. BOURDON, Raymond. Efeitos Paradoxos e Ordem Social. Rio: Zahar, 1978 - p. 175-176; 182-188; 210-228.
- 3. IDAC. Le Débat Pédagogique: Freire x Illich. Genebra: Institut d'Action Culturelle, 1975 (tradução em Democratização do Ensino: Meta ou Mitto? Zsisa Brandão (organiz.); p. 101-138.
- 4. TRAGTENBERG, Maurício. "Administração, Poder e Ideologia", in Prática Teórica e Prática de Ciências da Educação. A Mão de Reserva. Ed. Vozes, 1979.
- 5. ILLICH, Ivan et al. After Deschooling What?
- 6. _____ e outros "Libertários": in "Deschoolers and New Romantics", cap. 9 de Edusability, Schools and Ideology, London, Croom Helm 1974.
- 7. HALLACH, Jacques. À Qui Profite L'École. Paris, 1974 (cap. 10: Les Radicaux, p. 239-254).

Tópico 1.5 : Paradigma Dependista em Educação.

1. BERGER, Manfredo. Educação e Dependência. S.Paulo: DIFEL/UFERS, pags: 11-30.
2. CARDOSO, Fernando H. "O Consumo da Teoria da Dependência". Ensaio de Opinião, vol. 4, nº 2, 1977.
3. GARCIA, Pedro B. Educação: Modernização ou Dependência. Rio: Francisco Alves, 1977. p. 49-72.
4. DAGNINO, Evelina. "Cultural and Ideological Dependence: Building a Theoretical Framework", in F. Bonilla e R. Givling: Structures of Dependency. Stanford University, LISA, 1973, p. 128-146.
5. NEFFORT, Francisco. "Nota sobre a Teoria da Dependência: Teoria de Classes ou Ideologia Nacional", in F.H. Cardoso, Sobre Teoria e Método em Sociologia. S.P. CEBRAP, 1973, p. 1-24.

UNIDADE 2

Itens 2.1 e 2.2:

1. BROOKOVEN & ERICSON. Sociology of Education. Homewood: Dorsey Press, 1973, p. 3-15.
2. GRASS, Alain. Sociologie de l'Éducation: Textes Fondamentaux. Paris: Librairie Larousse, 1974, p. 21-31.
3. MORRISH, Ivor. Sociologia da Educação. Rio: Zahar Ed., 1975. 2ª ed. p. 27-42 (ou cap. 2: A Sociologia da Educação).
4. CÂNDIDO, Antonio. "Tendências no Desenvolvimento da Sociologia da Educação", in Educação e Sociedade (L. Pereira e M. Foracchi), Cia. Ed. Nacional. 1974, p. 7-18.
5. JAMATI, Isambert et J.G. Maucorps. "La Sociologie de l'Éducation" - Current Sociology/La Sociologie Contemporaine, 20(1), 1972 (resenha A.H. Halsey: "The Sociology of Education", Current Sociology, 1959, p. 165-235).

- 6. HURN, Christopher J. "Recent Trends in the Sociology of Education in Britain", Harvard Educational Review, 46(1): 105-114 - Feb. 1976.
- 7. BARNBAUN, Gerald. Knowledge and ideology in the Sociology of Education. London: The MacMillan Press, 1977, p. 9-25.
- 8. GOMES, Cândido A.C. "Sociologia do Currículo: Perspectivas e Limitações". Forum Educacional, ano 4, nº 4, março 1981.
- 9. WILLIAMSON, Bill. "Continuities and Discontinuities in the Sociology of Education", in Educability, Schools and Ideology. London: Croom Helm, 1974, p. 3-14.
- 10. CHERKAQUI, Mohamed. "Bernstein and Durkheim, two theories of change in educational systems", in Harvard Educational Review, 47(4) : 555-564, nov. 1977.

Item 2.3

- 11. GOMES, Cândido A.C. Os Estudos Sociológicos da Educação no Brasil. Rio: Série EDIPUC, 1970.
- 12. BERGER, Manoel. Educação e Responsabilidade. Alegre: UNGS-DESAO, 1976 p. 308-323 (O Desenvolvimento da Sociologia no Brasil).
- 13. ABREU, Jayme. Educação, Sociedade e Desenvolvimento. Rio: MEC/INEP/CEPE, 1978, p. 63-72.

14. OBRAS DE REFERÊNCIA GERAL:

Educação e Ciências Sociais. Rio: MEC/INEP/CEPE, nº 1 a 21.
Pesquisa e Planejamento. São Paulo: CEPE, Centro Queiroz Filho;
Cadernos de Pesquisa. São Paulo: CEPE, Fundação Carlos Chagas
Centros Regionais de Pesquisa Educacional. CEPE/INEP de Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre (publicações diversas);

I. OBJETIVOS

- 1.1. Identificar e analisar as teorias modernas de aconselhamento, para, através de uma reflexão crítica, encontrar um modo pessoal de atuação baseado em conhecimentos científicos;
- 1.2. Identificar o papel do Orientador em nossa realidade educativa e estabelecer a distinção entre aconselhamento e orientação.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

2.1. Principais concepções teóricas do aconselhamento:

- abordagens racionais: teoria dos traços (Williamson)
teoria eclética (aconselhamento de Thorne, Shostromer e Pramer)
psicoterapia psico-racional de Filis.
- abordagens baseadas nas teorias da aprendizagem:
teoria por reflexo condicionado de Saltar
psicoterapia da inibição recíproca da volpe
psicoterapia por reforçamento (Acilard e Miller).
aprendizagem social de Roter
teoria da interferência de Philips
- abordagens psicanalíticas:
aconselhamento psicológico de Bordim
terapia psicanalítica de Alexander.
- abordagens fenomenológicas e perceptuais:
psicologia dos construtos pessoais de Kelly
abordagem transacional de Gtinker
terapia centrada no cliente de Rogers
- abordagens existenciais:
psicoterapia existencial
logoterapia de Frankle

OBS: a taxionomia acima é de Estterman. A qual engloba a de

- 2.2. Delimitação do campo de orientação educacional e aconselhamento psico-pedagógico.
- 2.3. Avaliação do aconselhamento.

3. ATIVIDADES DE ESTUDO

- 3.1. Participar de aulas conduzidas pela orientadora do Curso através de exposição dialogada.
- 3.2. Realizar leituras sobre algumas teorias de acordo com o interesse pessoal pelo assunto.
- 3.3. Assistir a uma conferência feita por um especialista no assunto.
- 3.4. Visitar um centro bem organizado de Aconselhamento psico-pedagógico e discutir em grupo as observações feitas.
- 3.5. Realizar um trabalho monográfico individual sobre assunto de interesse pessoal.
- 3.6. Assistir a filmes sobre aconselhamento, e comentá-los.
- 3.7. Preparar individualmente três relatórios de leituras feitas, objetivando o trabalho monográfico final.
- 3.8. Apresentar oralmente, em classe, uma síntese do trabalho monográfico realizado.

4. AVALIAÇÃO

Serão avaliadas as seguintes atividades:

- Projeto inicial de monografia, segundo roteiro estabelecido;
- Relatórios parciais em número de três (3), objetivando a elaboração da monografia;
- Trabalho final individual: monografia

A avaliação será cumulativa, realizada após cada atividade programada, provendo um contínuo feedback por parte do orientador do grupo.

Ao final do Curso, tanto o orientador quanto o mestrando, participarão da avaliação final, levando-se em conta os critérios definidos e objetivos estabelecidos.

PUC/RJ - Departamento de Educação

Curso de Mestrado em Educação

Prof. Osmar Fávero

243 Planejamento Educacional II (Princípios e Técnicas de Planejamento)

PROGRAMA

1. O programa deste semestre será uma continuação da iniciado no primeiro. Podemos considerar que pelo menos 1/3 dos conteúdos foram desenvolvidos e os restantes 2/3 deverão sê-lo agora. A forma de realizá-los, todavia, será diferente, como veremos a seguir.

2. O programa está desdobrado em quadro unidades, a saber:

a) EMERGÊNCIA E SEMÂNTICA DO PLANEJAMENTO (visto como modo típico de estruturação da sociedades e em especial como forma de intervenção do Estado nas sociedades capitalistas periféricas, a partir do caso latinoamericano e destacando o caso Brasileiro).

b) ORIGENS DO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO (pressupostos, princípios e métodos; novas políticas internacionais, estratégias e alternativas (c)).

c) POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL (ou a intervenção do Estado Brasileiro em Educação e formação profissional, após 1930 e principalmente entre 1945-60).

d) POLÍTICAS E MECANISMOS RECENTES DE PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (prepostas no 3º Plano Setorial de Educação e Cultura e dos PROENSEC/Urbanos e PROENSEC/Rural).

3. A primeira e a terceira unidade são as mais importantes. Na primeira procurará-se-á fixar um quadro teórico-conceitual consistente e poderá ler um conjunto de categorias que nos permitam analisar, na terceira, através de um "corte", a intervenção do Estado Brasileiro em educação, tomando educação num sentido bem amplo e vendo-a lado a lado com a formação profissional.

4. A segunda unidade visa a passagem do planejamento geral ao planejamento educacional, procurando rastrear o que se poderia designar o caminho ideológico do planejamento e das políticas da educação e da formação profissional, inclusive a proposição de novas estratégias (como a da educação para o desenvolvimento rural, por exemplo), a nível internacional. Especialmente, será destacada uma alternativa nascidas das próprias contradições de modo de desenvolvimento implantada e das políticas de educação re

6. alizadas, alternative essa sistematizada principalmente por Paulo Freire.

5. Finalmente, na Unidade 4, será redofinada a análise do papel do Estado (enquanto sociedade política e sociedade civil, na terminologia de Gramsci) na educação e na formação profissional das classes populares. A partir de uma opção já encaminhada com o grupo, pretende-se discutir o papel do Estado a partir do confronto entre:

a) a educação popular produzida para o povo, ou seja analisando a expansão da ensino fundamental para as classes populares, principalmente a partir de 1948 e os problemas decorrentes de burocratização, burocratização de do ensino e qualidade/quantidade de educação, e de 2.º nível até a extinção do Estado.

b) educação popular produzida para o povo, e distribuição, e a extinção da educação e na educação para o povo.

6. Cada unidade será desenvolvida em um encontro de 2 horas, com a duração de 15 minutos de bibliografia, e 15 minutos de discussão, para orientar o debate de cada unidade. A unidade 1 será desenvolvida, Base Única, e a unidade 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

7. O desenvolvimento da unidade 1 será desenvolvido em um encontro de 2 horas, com a duração de 15 minutos de bibliografia, e 15 minutos de discussão, para orientar o debate de cada unidade. A unidade 1 será desenvolvida, Base Única, e a unidade 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

8. Pretende-se seguir a seguinte ordem de desenvolvimento das unidades: UN.1 set. 1 a 15 1978 UN.2 out 6 1978 UN.3 out 13 1978 UN.4 out 20 1978 UN.5 out 27 1978 UN.6 nov 3 1978 UN.7 nov 10 1978 UN.8 nov 17 1978 UN.9 nov 24 1978 UN.10 dez 1 1978 UN.11 dez 8 1978 UN.12 dez 15 1978 UN.13 dez 22 1978 UN.14 dez 29 1978 UN.15 jan 5 1979 UN.16 jan 12 1979 UN.17 jan 19 1979 UN.18 jan 26 1979 UN.19 fev 2 1979 UN.20 fev 9 1979 UN.21 fev 16 1979 UN.22 fev 23 1979 UN.23 fev 30 1979 UN.24 mar 6 1979 UN.25 mar 13 1979 UN.26 mar 20 1979 UN.27 mar 27 1979 UN.28 abr 3 1979 UN.29 abr 10 1979 UN.30 abr 17 1979 UN.31 abr 24 1979 UN.32 mai 1 1979 UN.33 mai 8 1979 UN.34 mai 15 1979 UN.35 mai 22 1979 UN.36 mai 29 1979 UN.37 jun 5 1979 UN.38 jun 12 1979 UN.39 jun 19 1979 UN.40 jun 26 1979 UN.41 jul 3 1979 UN.42 jul 10 1979 UN.43 jul 17 1979 UN.44 jul 24 1979 UN.45 jul 31 1979 UN.46 ago 7 1979 UN.47 ago 14 1979 UN.48 ago 21 1979 UN.49 ago 28 1979 UN.50 set 4 1979 UN.51 set 11 1979 UN.52 set 18 1979 UN.53 set 25 1979 UN.54 out 2 1979 UN.55 out 9 1979 UN.56 out 16 1979 UN.57 out 23 1979 UN.58 out 30 1979 UN.59 nov 6 1979 UN.60 nov 13 1979 UN.61 nov 20 1979 UN.62 nov 27 1979 UN.63 dez 4 1979 UN.64 dez 11 1979 UN.65 dez 18 1979 UN.66 dez 25 1979 UN.67 jan 1 1980 UN.68 jan 8 1980 UN.69 jan 15 1980 UN.70 jan 22 1980 UN.71 jan 29 1980 UN.72 fev 5 1980 UN.73 fev 12 1980 UN.74 fev 19 1980 UN.75 fev 26 1980 UN.76 mar 5 1980 UN.77 mar 12 1980 UN.78 mar 19 1980 UN.79 mar 26 1980 UN.80 abr 2 1980 UN.81 abr 9 1980 UN.82 abr 16 1980 UN.83 abr 23 1980 UN.84 abr 30 1980 UN.85 mai 7 1980 UN.86 mai 14 1980 UN.87 mai 21 1980 UN.88 mai 28 1980 UN.89 jun 4 1980 UN.90 jun 11 1980 UN.91 jun 18 1980 UN.92 jun 25 1980 UN.93 jul 2 1980 UN.94 jul 9 1980 UN.95 jul 16 1980 UN.96 jul 23 1980 UN.97 jul 30 1980 UN.98 ago 6 1980 UN.99 ago 13 1980 UN.100 ago 20 1980

UN.2 OUT 6 1978 exposição, implantação e desenvolvimento de um projeto de educação popular de base e aprofundamento.

UN.3 OUT 13 27 1978 leitura e discussão da discussão de A.S. de Freitas, livro de Walden Rodrigues e livro de Luiz Antonio Gomes, Integração

UN.4 NOV 24 DEZ 1 3

Tres seminarios sobre as temas enunciados no item 5, a ser detalhados oportunamente e confirmados com o grupo.

9. Quanto à avaliação, solicita-se a) um trabalho individual, proporcionalmente sobre a parte conceitual e analítica desenvolvida na Unidade 1, e b) um trabalho de pequeno grupo, em princípio um paper preparado pela equipe responsável em função de cada seminário da Unidade 4. Esse "paper" terá a função de introduzir o seminário, será lido por todo o grupo e, se necessário, revisto e complementado para ser entregue como trabalho final da equipe respectiva.

Serão levados em conta ainda a participação nos trabalhos em sala e o desempenho geral no curso (embora se saiba que este último é relativamente subjetivo, por parte do professor). Será solicitada uma avaliação individual (também ela subjetiva, da parte dos destinatários), em função da unidade e importância do curso para cada um.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1961.

CURSO: MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PROFA: MARIA LIGIA DE BRITO MOURA GUERNA FERREIRA

PROGRAMA DE ESTATÍSTICA

1. Correlação linear

1.1. Coeficiente de correlação de Pearson: r

- 1.1.1. Cálculo do coeficiente r de Pearson a partir dos desvios das médias
- 1.1.2. Cálculo direto do coeficiente r de Pearson a partir dos dados brutos
- 1.1.3. Cálculo do coeficiente r de Pearson pelo método das diferenças
- 1.1.4. Cálculo do coeficiente r de Pearson numa tabela de correlação
- 1.1.5. Interpretação do coeficiente r de Pearson

1.2. Outras técnicas de correlação

- 1.2.1. Coeficiente de correlação r_{bp} bisserial de pontos
- 1.2.2. Coeficiente de correlação r_{bis} bisserial
- 1.2.3. Correlação por intermédio de tabelas quadruplas
 - 1.2.3.1. r tetracórico
 - 1.2.3.2. O coeficiente ϕ (ϕ_1)

2. Probabilidades e distribuições matemáticas

2.1. Princípios de probabilidades

2.2. Distribuição normal

- 2.2.1. Pontuações derivadas
- 2.2.2. Curva de distribuição normal
- 2.2.3. Área abaixo da curva normal
- 2.2.4. Normalização de uma distribuição de frequência



- 2.3. Distribuição binomial
 - 2.3.1. Parâmetros da distribuição binomial
 - 2.3.2. Aplicações da distribuição binomial
3. Significância da média e de outras estatísticas
 - 3.1. Significância da média e da mediana
 - 3.1.1. Erro padrão da média em amostras grandes
 - 3.1.2. Erro padrão da média em amostras pequenas
 - 3.1.2.1. Razão t de student
 - 3.1.2.2. Graus de liberdade
 - 3.1.2.3. Intervalo de confiança
 - 3.1.3. Erro padrão da mediana
 - 3.2. Significância das medidas de variabilidade
 - 3.3. Significância das percentagens e do coeficiente de correlação
4. Amostragem e emprego de fórmulas de erro-padrão
 - 4.1. Métodos de amostragem
 - 4.2. Tamanho de amostra
 - 4.3. Flutuação de amostragem e erros de medidas
 - 4.4. Tendencialidade de amostragem e erros constantes
5. Significação de diferença entre médias e outros dados estatísticos
 - 5.1. A significância de diferença entre média
 - 5.2. A significância de diferença entre os desvios
 - 5.3. A significância de diferença entre percentagens e coeficientes de correlação
6. A verificação das hipóteses experimentais
 - 6.1. O teste Qui-Quadrado
 - 6.1.1. O emprego do Qui-Quadrado



- 6.1.2. Coeficiente de continuidade
- 6.2. Introdução à análise de variância
 - 6.2.1. Distribuição F de Snedecor
- 7. Introdução aos métodos não paramétricos.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUILFORD, J.F. - Fundamental Statistics in Psychology and Education. McGraw-Hill, Inc - Kogakusha - Tokyo - 4ª edition 605 p.
- GARRETT, Henry E. - A Estatística na Psicologia e na Educação. Ed. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1961. 304p.
- YOUNG, Robert e VELDMAN, Arnold J. - Introducción a la estadística aplicada a las ciencias de la conducta. Ed. F. Trillas, S.A. México. 1968 - 1ª ed. - 453p.
- DOWNIE, HM e HEATH, RN - Métodos Estadísticos aplicados. Ed. Del Castillo, S.A. Madrid 1971. 1ª ed. - 333 p.
- SIEGEL, S. - Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences. McGraw-Hill - New York.

